

Horta Comunitária de Maringá: Inclusão Social e Produtiva

Mostra Local de: Maringá – PR

Categoria do projeto: I – Projetos em Andamento (projetos em execução atualmente)

Nome da Instituição/Empresa: Prefeitura Municipal de Maringá

Cidade: Maringá – PR

Contato: josealbuquerque@maringa.pr.gov.br

Autor (es): José de Oliveira Albuquerque

Equipe: ENGºAGRº.José Oliveira de Albuquerque – Gerente do Programa de Horta Comunitária de Maringá.

ENGº.AGRº. Tiago Freitag do Nascimento – Assistente

João Carlos de Oliveira – Servidor

Eelizavet Hitomi Okawa – Secretária

Parceria: Eletrosul Centrais Elétricas S/A

ADRA – Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais

ROTARY CLUB Maringá Sul

IBSP – Instituto Brasileiro de Saúde Preventiva

UNICAMP – Rede de Municípios Potencialmente Saudável

UEM/CERAUP – Universidade Estadual de Maringá /Centro de Referencia em Agricultura Urbana e Periurbana

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto: ODM 1 - Acabar com a fome e a miséria, ODM 7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

RESUMO

As hortas comunitárias de Maringá constituem-se numa das ações do programa Maringá Saudável iniciativa da atual administração município que tem como principal objetivo promover a inclusão social produtiva de cidadãos e grupos sociais em situação de vulnerabilidade econômica e de insegurança alimentar e nutricional, mediante apoio e iniciativas que visem a cooperação na produção agroecológica de alimentos de forma solidaria e voluntaria, para o auto consumo e na comercialização do excedente criando desta forma a oportunidade de geração de emprego e renda aos participantes.

Palavras-chave: Inclusão Social, Produção agroecológica de alimentos (Hortaliças), Geração de renda, Segurança alimentar e nutricional.

INTRODUÇÃO

Maringá, situada ao Norte do Paraná, nasceu planejada, pela Companhia Melhoramentos, em 1947. Em poucos anos mostrou uma vitalidade fora do comum e iniciou um crescimento que nunca mais parou. Com 65 anos de existência tem 357.117 habitantes (IBGE,

2011) é o mais importante centro de comércio e serviços na região Macro noroeste, que reúne mais de 120 municípios. Tem como missão: “Fazer de Maringá uma cidade segura e agradável para viver, saudável e alegre para criar nossos filhos e cuidar dos nossos idosos. Uma cidade progressista, boa para trabalhar e fazer negócios e, para quem não tem o privilégio de viver aqui, uma cidade que vale a pena conhecer”. Além das hortas comunitárias, o município desenvolve outros projetos sociais que são destaque nacional, como as ATIs. Em relação aos prêmios conquistados: Prêmio da Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social para as Hortas Comunitárias, Prêmio Rosani Cunha do MDS, Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor, Prefeito Amigo da Criança pela Fundação Abrinq, Prêmio do Ministério da Saúde pelo projeto das Academias da Terceira Idade. São parceiros do projeto de horta comunitária: Universidade Estadual de Maringá através do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Peri Urbana (CERAUP); ELETROSUL Centrais Elétricas S/A; ADRA – Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais; Rotary Club Maringá Sul; Instituto Brasileiro de Saúde Preventiva (IBSP); Rede de Municípios Potencialmente Saudável-UNICAMP.

1. JUSTIFICATIVA:

Como tantas outras cidades brasileira, Maringá convive com a desigualdade social. A preocupação com a situação de carência em que vive a população de seus bairros, aliada à crescente criminalidade existente entre os jovens, o acentuado número de desemprego, a má qualidade de vida e saúde em que vive as comunidades mais pobres, a existência de moradores da terceira idade deprimidos e com baixa autoestima foram alguns dos fatores que motivaram desenvolvimento de um projeto de construção de hortas comunitárias. Atualmente temos 24 hortas comunitárias implantadas em vários bairros da região urbana e Peri Urbana de Maringá, atendendo perto de 700 famílias e mais de 2800 pessoas indiretamente.

2. OBJETIVO GERAL

Promover a inclusão social e produtiva de cidadãos e/ou grupos sociais em situação de vulnerabilidade econômica, de insegurança alimentar e nutricional mediante apoio e iniciativas que visem à cooperação na produção agroecológica de alimentos para o autoconsumo e na comercialização do excedente gerando desta forma a oportunidade de emprego e renda.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1-Apoiar a organização de grupos de trabalhadores em regime de economia solidária como forma alternativa de produção de alimentos destinados aos membros da família e a comercialização.

2-Incentivar a produção agroecológica de hortaliças para o auto consumo melhorando a dieta alimentar que maneira que concorra para a prevenção e promoção da saúde dos participantes.

3-Estimular a interação social com fortalecimento dos laços familiares e comunitários dos participantes bem como a sua autoestima como beneficiários finais.

4-Garantir uma alimentação diária e saudável, livre de agrotóxicos, produzida forma natural.

5-Envolver os participantes num trabalho onde possa exercitar-se naturalmente (praticar exercícios físicos) e ao mesmo tempo canalizar suas energias na produção de alimentos trazendo-lhe satisfação e realização pessoal.

4. METODOLOGIA

O projeto é simples: a Prefeitura de Maringá, através da SEMUSP – Secretaria Municipal de Serviços Públicos coordena as Hortas Comunitárias pela Gerência constituída de uma equipe de 1 coordenador engenheiro agrônomo, 1 técnico assistente também engenheiro agrônomo, 2 servidores municipais. O primeiro passo é verificar a demanda por uma unidade de horta em determinado bairro, geralmente protocolado no paço municipal, em seguida é feita uma visita ao presidente do bairro e vistoria da área para a futura implantação do projeto. É realizado 3 reuniões com a comunidade devidamente cadastrada nas unidades de saúde ou assistência social ou quando não é possível por esses instrumentos, através do próprio presidente do bairro. Paralelamente às reuniões a equipe de servidores da prefeitura procede à construção da infraestrutura da horta, geralmente num terreno do município. Concluída essa etapa, faz-se a última reunião com a comunidade onde é constituído o estatuto e a formação da liderança da horta, constituída de 1 presidente, 1 vice, 1 secretário e 1 tesoureiro. Nessa reunião é realizado o sorteio dos canteiros e marca-se um dia para o plantio das mudas. Cerca de 1 a 2 semanas depois marca-se a data de inauguração com a presença das autoridades com a entrega oficial desse equipamento público que passe a ser administrado pela própria comunidade.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Todas as famílias participantes do projeto são devidamente cadastradas e são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar composta por membros da prefeitura e do CERAUP/UEM. São realizadas reuniões mensais, onde são discutidos assuntos de interesse dos participantes. Além disso, são oferecidos cursos de capacitação pelos técnicos do CERAUP/UEM.

6. VOLUNTÁRIOS

Todos os 700 participantes são voluntários, realizam um trabalho comunitário de cunho social e solidário.

7. CRONOGRAMA

As ações serão realizadas a partir de Agosto do ano em curso (2009) se estenderão até a entrega do projeto. Todas as ações serão realizadas com recursos captados dos parceiros envolvidos.

A seguir segue quadro das atividades.

Ações a serem desenvolvidas	Set	Out	Nov	Dez
Escolha e análise do local	x			
Socialização e palestras com a comunidade			x	
Cadastro das famílias	x	x		
Início das atividades	x	x		
Entrega da horta para a comunidade			x	
Avaliação do projeto	x	x	x	x

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Atualmente temos implantado em Maringá cerca de 24 hortas comunitárias, atingindo aproximadamente, 700 famílias que são beneficiadas diretamente e cerca de 2800 pessoas indiretamente. São produzidos anualmente cerca de 200 toneladas de alimentos.

9. ORÇAMENTO

Custo de Implantação de uma Horta Comunitária

Área: 4.500m² N° de participante: 50 famílias

15.1 - Planilha de Custos Iniciais para a Implantação de uma Horta Comunitária

Cercamento da área

Descrição por tipo de atendimento	Indicador Físico	Estimativa de Custo
Unid. Qt	Valor unitário	Valor total
Palanques 2,5 mt	unid 97	27.00 2.619.00
Escoras	unid 14	19.00 266.00
Cantos	unid 04	36.00 144.00
Começo	unid 02	36.00 72.00
Esticadores	unid 03	36.00 108.00
Alambrado	unid 576	01/09/30 5.356.80

Total 8.565.80

Planilha 1 – Custos iniciais

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um projeto relativamente simples de execução, pode ser replicado, tranquilamente, em qualquer lugar, em outras cidades do estado, do país e no mundo. É um projeto barato e que tem um alcance social muito grande, pois atende as pessoas que mais precisam desse apoio.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. M.; RIES, L.R. Gerência agropecuária: análise de resultados. Porto Alegre: Livraria Universitária, 1998.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002. 226p

CARVALHO, P.G.B.; MACHADO, C.M.M.; MORETTI, C.L.; FONSECA, M.E.N. Hortaliças como alimentos funcionais. Campinas, Horticultura Brasileira, v. 24, n. 4, p.397-404. 2006.

CASTELO BRANCO, M. CASTELO BRANCO, M. Uma revisão da agricultura urbana no mundo em desenvolvimento (p. 13-23). In: _____; MELO, P.E. de; ALCÂNTARA, F.A. de. (org.). Hortas Comunitárias: O Projeto Horta Urbana de Santo Antônio do Descoberto. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007.

CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional). Direitos Constitucionais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/consea/exec/index.cfm>, acessado em 21 nov. 2011.

FAO. Diretrizes voluntárias em apoio à realização progressiva do direito à alimentação adequada no contexto da Segurança Alimentar Nacional. Roma: FAO, 2004 (Traduzida e editada pela ABRANDH). Disponível em:

Disponível em: <http://www.abrandh.org.br/downloads/Diretrizes.pdf>, acessado em 22 nov. 2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico, 2010/2011. Disponível em: <http://www.ibge.org.br>, acesso em 20 nov. 2011.

INSTITUTO ETHOS. Alimentos orgânicos e consumo. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>, acessado em 20 nov. 2011.

MEIRA, F. M. Agricultura agroecológica em Hortas Comunitárias na cidade de Maringá (PR). Revista Brasileira de Agroecologia. v. 4, n. 2, nov. 2009. Disponível em: <http://www.redesrurais.org.br/sites/default/files/Agricultura%20agroecol%C3%B3gica%20em%20Hortas%20Comunit%C3%A1rias%20na%20cidade%20d.pdf>, acessado em 21 nov. 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Segurança alimentar e nutricional. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/alimentoseabastecimento>, acessado em 18 nov. 2011.

PENTEADO, S. L. Cultivo de hortaliças ecológicas. Campinas: Unicamp, 2007.

PESSOA C.C.; SOUZA, M.; SCHUCH, I. Agricultura Urbana e Segurança Alimentar: estudo no Hortas domésticas: uma análise dos motivos para o cultivo de hortaliças em Cáceres-MT-Brasil. Alta Floresta, Revista de Ciências Agro-Ambientais, v. 8, n. 1, p.69- 81, 2010.

PINEYRUA, D.G.F. Regionalismo alimentar: identificação de grupos de consumidores que valorizam o prazer e as tradições alimentares. Dissertação (Mestrado em Agronegócios). Campo Grande: UFMS, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ. Horta Comunitária. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br>, acessado em 20 out. 2011.

SANTOS, J.E.; SEABRA JÚNIOR, S.; THEODORO, V.C.A.; NOLASCO, F. Caracterização da Horticultura comercial do município de Rio Branco/MT/Brasil. 2008. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA. Resumos... Maringá: ABH. p.S2332-S233 6 (CD ROM).

VALENTE, F. L. S. Do combate à fome à insegurança alimentar e nutricional: o direito à alimentação adequada. Campinas, Revista de Nutrição da PUCCAMP, v. 10, n. 1, p. 20-36, 1997.